

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE- IEFE
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

YASLLAN MOURA GONÇALVES DA SILVA

NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE: escola pública e escola
privada.

MACEIÓ – AL
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE- IEFE
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

YASLLAN MOURA GONÇALVES DA SILVA

NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE: escola pública e escola
privada.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial de obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria Elizabete de Andrade Silva.

Coorientador: Prof. Mestrando. Alisson Henrique Marinho de Lima.

MACEIÓ - AL
2020

Catálogo na fonte Universidade Federal
de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586n Silva, Yasllan Moura Gonçalves da.
Nível de aptidão física relacionada à saúde : escola pública e escola privada
/ Yasllan Moura Gonçalves da Silva. – 2021.
28 f.

Orientadora: Maria Elizabete de Andrade Silva.
Co-orientador: Alisson Henrique Marinho de Lima
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte.
Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 21-25.

Anexos: f. 26-28.

1. Aptidão física. 2. Escola pública. 3. Escola privada. 4. Educação física.
I. Título.

CDU: 796:37.046.14

YASLLAN MOURA GONÇALVES DA SILVA

NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE: escola pública e escola privada.

Trabalho de conclusão de curso submetido ao corpo docente do Curso de Graduação em Educação Física-Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 10 de dezembro de 2020.

Banca Examinadora:



Prof. Mestrando Alisson Henrique Marinho de Lima
Coorientador



Luiz Rodrigo Augustemak de Lima - Presidente
Universidade Federal de Alagoas



Profª. Drª. Enaiane Cristina Menezes –
1º Avaliador Universidade Federal de

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tudo, pois sem ele eu não teria conseguido nada, agradeço também a minha família por toda força e apoio nos momentos difíceis, principalmente meus pais Silvana Marcolino, Rogério Gonçalves e meus irmãos, Yasmin Moura e Ygor Moura, bem como a minha querida namorada e companheira Elenita Araújo a qual me ajudou bastante nesta reta final.

Agradeço também aos meus amigos, Alisson Marinho que sempre esteve comigo e me ajudou bastante neste trabalho, bem como meu amigo Mateus Azevedo (Matt) meu parceiro de sempre e Ana Letícia minha irmã que a UFAL me deu e que também sempre esteve comigo, vocês são demais.

Por fim, agradeço também a minha orientadora Maria Elizabete de Andrade Silva por toda paciência e ajuda desde o início deste trabalho.

RESUMO

A aptidão física é amplamente estudada na literatura, visto que ela está interligada com a manutenção e promoção da saúde. Ela é vista sob duas perspectivas, saúde e desempenho motor. O objetivo deste trabalho foi analisar os níveis de aptidão física relacionada à saúde em escolares de duas escolas (pública e privada) do município de Maceió. Para tanto, foram analisadas as variáveis antropométricas (idade, altura, massa corporal e IMC) e variáveis da aptidão física relacionadas à saúde (resistência abdominal, flexibilidade e resistência cardiorrespiratória), através do protocolo Proesp-BR, os participantes do estudo foram compostos de 45 alunos de ambos os sexos, (masculino=23 e feminino=22) com idades entre 14 a 19 anos pertencentes ao primeiro ano do ensino médio. Os resultados mostraram que os meninos da escola privada apresentaram melhores valores médios de resistência cardiorrespiratória ($p=0,001$) quando comparados aos da escola pública. Em relação ao sexo, no geral, os meninos apresentaram valores médios mais elevados de IMC (masculino= $22,0 \pm 3,95$, Feminino = $21,6 \pm 3,09$, $p=0,829$), maior resistência cardiorrespiratória (Masculino = $1103 \pm 320m$, Feminino = $663 \pm 119m$, $p = 0,001$) e número de abdominais (Masculino = $36,8 \pm 8,53$, Feminino = $25,4 \pm 7,46$, $p = 0,001$) em relação às meninas. Não houve diferença entre as meninas da escola pública e privada. Podemos concluir que, em relação à aptidão física relacionada à saúde, a escola privada apresentou melhores resultados na variável aptidão cardiorrespiratória. Este resultado ocorreu muito provavelmente pela melhor infraestrutura das escolas privadas ou pela oportunidade de acesso a ambientes para a prática de atividades físicas fora do ambiente escolar que os alunos da escola privada provavelmente possuem. Foi possível concluir também que os meninos apresentaram melhores resultados que as meninas em duas variáveis: força e resistência muscular localizada e resistência cardiorrespiratória.

Palavras-chave: Aptidão física, escola pública, escola privada, Educação Física.

ABSTRACT

Physical fitness is widely studied in the literature, since it is linked to the maintenance and promotion of health. It is seen from two perspectives, health and motor performance. The objective of this work was to analyze the levels of physical fitness related to health in students from two schools (public and private) in the city of Maceió. To do so, anthropometric variables (age, height, body mass and BMI) and health-related physical fitness variables (abdominal resistance, flexibility and cardiorespiratory resistance) were analyzed using the Proesp-BR protocol, the study participants were composed of 45 students of both sexes, (male = 23 and female = 22) aged between 14 and 19 years old belonging to the first year of high school. The results showed that boys from the private school had better mean values of cardiorespiratory resistance ($p = 0.001$) when compared to those from the public school. In relation to gender, in general, boys had higher mean values of BMI (male = 22.0 ± 3.95 , Female = 21.6 ± 3.09 , $p = 0.829$), greater cardiorespiratory resistance (Male = $1103 \pm 320m$, Female = $663 \pm 119m$, $p = 0.001$) and number of sit-ups (Male = 36.8 ± 8.53 , Female = 25.4 ± 7.46 , $p = 0.001$) in relation to girls. There was no difference between girls from public and private schools. We can conclude that, in relation to health-related physical fitness, the private school showed better results in the cardiorespiratory fitness variable. This result was most likely due to the better infrastructure of private schools or the opportunity to access environments for the practice of physical activities outside the school environment that students from the private school probably have. It was also possible to conclude that boys showed better results than girls in two variables: strength and localized muscular resistance and cardiorespiratory resistance.

Keywords: physical fitness, private School, public School, physical education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Valores de média e desvio padrão das variáveis idade, estatura e peso, da amostra, por escola e sexo 13

Tabela 02 - Média, desvio padrão e comparação das variáveis de IMC, flexibilidade, resistência abdominal e resistência aeróbica, do sexo masculino da escola privada e pública 13

Tabela 03 - Média e desvio padrão das variáveis para o sexo feminino da escola privada e pública 14

Tabela 04 - Comparação entre os dois sexos independente da escola 14

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

ACR – Aptidão Cardiorrespiratória

AF – Atividade Física

ApF – Aptidão física

ApFDM – Aptidão física relacionada ao desempenho motor

ApFRS – Aptidão física relacionada à saúde

DCNT – Doenças Crônicas não Transmissíveis

IAC – Índice de Adiposidade Corporal

IMC – Índice de Massa Corporal

NAF – Nível de Atividade Física

SNC – Sistema Nervoso Central

TF – Treinamento de Força

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. MÉTODO	10
2.1. Tipo de pesquisa	10
2.2. Participantes do estudo	10
2.3. Instrumento.....	11
2.4. Análise dos dados	12
2.5. Procedimentos para coleta de dados	13
3.RESULTADOS	14
4. DISCUSSÃO	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO PROESP-BR.....	26
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	27
ANEXO C - TERMO DE ASSENTAMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	28

1. INTRODUÇÃO

A relação entre atividade física (AF) e o nível de aptidão física (ApF) vem sendo objeto de estudos há vários anos, pois ambos estão relacionados à saúde (GUEDES; GUEDES, 2002, p.13). Nesse sentido, o tempo direcionado a práticas diárias de AF é um dos principais fatores que contribuem, de forma direta, na promoção da saúde (SILVA; COSTA Jr, 2014, p.43).

Por definição, ApF é a capacidade de realizar uma maior quantidade de atividades físicas com menos gasto energético (BÖHME, 2003, p.101). Ela é subdividida em duas esferas, ApF relacionada à saúde (ApFRS) e ApF relacionada ao desempenho motor (ApFDM) (GUEDES, 2007, p.38; PEREIRA et al, 2011, p. 224; LORENZI; GARLIPP; BERGMAN, 2005, p. 56). A diminuição dos níveis de AF afeta diretamente a ApF o que resulta, na maioria das vezes, em problemas relacionados à saúde como, por exemplo, obesidade, cardiopatias, diabetes, sarcopenias entre outros problemas que estão, direta e indiretamente, relacionados à falta de atividade física (NETO, 2015).

A ApFRS possui quatro componentes básicos que são de grande importância para a saúde, aptidão cardiorrespiratória (ACR), por exemplo, é uma variável que traz a relação entre dois sistemas do corpo humano (sistema cardiovascular e sistema respiratório) com o objetivo de entender como funciona a dinâmica de captação, transporte e utilização do oxigênio para atender a demanda metabólica durante o exercício (NETO,2015; BARROS et al., 2011). Um bom condicionamento cardiorrespiratório está associado a menor incidência de patologias cardiovasculares (CHURCH et al., 2005; ELSON et al., 2007).

A flexibilidade está relacionada com músculos, tendões, ligamentos e articulação (GLANER, 2003; ACS, 2010). Ela diz respeito à amplitude que uma articulação específica pode alcançar e a capacidade que ela possui de movimentar-se em diferentes planos e angulações (GLANER, 2003; ACS, 2010). De acordo com a literatura, para diminuir as chances de apresentar problemas ósseos, muscular e articular, ou seja, evitar lesões, o indivíduo deve possuir uma boa flexibilidade, uma vez que uma boa flexibilidade implica na manutenção da aptidão física (HEINECK et al., 2015).

No que diz respeito à força e resistência muscular, é importante salientar que há definição entre os conceitos. Força é uma capacidade motora, produzida em colaboração entre o sistema nervoso central (SNC) e a musculatura inervada (RECHE et al., 2017; ALVES et al., 2018). Já, a resistência muscular é entendida como capacidade do músculo, ou de um grupo de músculos, sustentar contrações repetidas por um determinado período de tempo (GLANER, 2003).

A composição corporal, compreende, mais especificamente, a massa magra e massa gorda e através da sua avaliação, é possível analisar o estado nutricional de crianças e adolescentes, com o objetivo de observar e apontar casos de subnutrição e obesidade (SALVADOR, 2005). Portanto, indivíduos que apresentam níveis elevados de gordura corporal apresentam níveis inferiores de aptidão física (BARROS et al., 2011).

Para os jovens que ainda estão em período escolar, as aulas de Educação Física possuem um papel fundamental no fomento da prática de AF regulares. Sabe-se que é importante intervir nesta fase, devido a infância e adolescência representarem tanto um período para o estabelecimento de padrões comportamentais, quanto uma fase na qual as mudanças orgânicas/biológicas dos mesmos estão, de certa maneira, no pico de suas alterações (DARIDO, 2004; CORREA et al., 2012). Assim, ofertando uma prática regular de atividades físicas a probabilidade desses jovens se tornarem um adulto sedentários são reduzidas consideravelmente (CARDOSO et al., 2014).

Além disso, é importante salientar que um diagnóstico da atual aptidão física dos alunos pode se tornar um referencial importante para os professores de Educação Física, tornando possível um planejamento mais sistematizado das aulas, as quais serão voltadas para atender, tanto os processos de ensino-aprendizagem, quanto as capacidades físicas dos estudantes (FERREIRA 2001; MOREIRA, 2016).

Para tanto, existem ferramentas utilizadas que permitem traçar o perfil de uma população como, por exemplo, o *Fitnessgram* e o *Physical Best*, o PROESP-BR (MANUAL PROESP - BR, 2016). Este último é comumente utilizado com o público escolar, pois ele é de fácil aplicabilidade, baixo custo e o seu cálculo é relativamente simples, além disso, assim como os demais, possui uma bateria de testes de aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho.

Diante do que foi exposto o presente trabalho tem como problemática saber se há diferença na ApFRS dos escolares da escola pública e da escola privada do município de Maceió. Assim o objetivo foi analisar se há diferença na ApFRS desses escolares.

É importante frisar que este estudo final de curso tem como hipóteses: 1ª, os alunos da escola pública possuem melhor ApFRS em relação aos alunos da escola privada; 2ª, os alunos do sexo masculino possuem uma melhor aptidão física em relação às alunas do sexo feminino.

2. MÉTODO

2.1. Tipo de pesquisa.

A pesquisa teve como abordagem o método quantitativo. Quantificar as informações e analisá-las através de técnicas estatísticas, sejam elas simples ou complexas, é uma característica inerente do método quantitativo. (RICHARDSON, 1989).

2.2. Participantes do Estudo.

A seleção dos participantes do estudo foi feita por conveniência, participaram da pesquisa 45 alunos, sendo 22 do sexo feminino e 23 do sexo masculino, matriculados no 1º ano do ensino médio de duas escolas, uma localizada no bairro do Farol e a outra na região do Barro Duro sendo uma pública e a outra privada do sistema de ensino da cidade de Maceió - AL. É importante ressaltar que a coleta dos dados foi realizada pelos estudantes de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, todos foram devidamente orientados e exaustivamente treinados pela orientadora deste trabalho para que pudessem exercer com êxito e fidedignidade a coleta dos dados.

Os critérios de inclusão considerados foram 4, são eles: 1. Não apresentar algum histórico de lesão; 2. Não apresentar, por meio de declaração verbal, um quadro familiar de patologias como diabetes, hipertensão; 3 Apresentar o termo de esclarecimento livre e esclarecido; 4 Apresentar o Termo de assentamento livre e esclarecido (para os alunos menores de idade) devidamente assinados.

Crerios de exclusão foram 2, são eles: 1. Alunos que não possuíam autorização dos pais ou responsáveis, 2. Que faltaram e/ou desistiram durante a aplicação deles.

2.3. Instrumento

Foi utilizado o protocolo do Projeto Esporte Brasil (Proesp-BR) validado por Gaya (2016). Esse protocolo, tem como proposito identificar o estado de aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho esportivo de crianças e adolescentes no âmbito da Educação Física escolar e do esporte educacional. No presente estudo foi utilizado o protocolo voltado para a ApFRS composto pelos seguintes testes: Aptidão cardiorrespiratória (corrida de 6 minutos); Flexibilidade (sentar e alcançar); Resistência muscular localizada (N° de abdominais em 1 minuto) e Composição corporal (IMC).

A medida antropométrica de massa corporal foi realizada com balança digital onde os alunos deveriam manter-se em pé com os cotovelos (braços) estendidos e juntos ao corpo, como descrito no protocolo do Proesp-BR. A aferição da estatura foi realizada com uma fita métrica com precisão de 2mm a qual foi fixada na parede a 1 metro do solo e estendida de baixo para cima, os alunos deveriam manter-se com os calcanhares juntos à parede, e com o tronco ereto, deveriam realizar uma inspiração e olhar fixamente para frente. A medida da estatura foi anotada em centímetros.

O IMC foi feito através do cálculo da relação entre massa corporal (kg) e estatura (cm) elevada ao quadrado (kg/cm^2). O teste de sentar e alcançar (que correspondia a análise da Flexibilidade) também foi feito com uma fita métrica com precisão de 2mm onde a mesma foi estendida no solo. Na marca de 38 cm desta fita foi colocado um pedaço de fita adesiva de 30 cm perpendicular à fita. O aluno avaliado estava descalço, os calcanhares tocavam a fita adesiva na marca dos 38 centímetros e estavam separados 30 centímetros entre eles. Após deixar os joelhos estavam estendidos e as mãos sobrepostas, o aluno inclinava-se lentamente e estende as mãos para frente o mais distante possível.

Para analisar a força e resistência muscular foi utilizado o teste do número de abdominais por minuto onde os alunos deveriam estar deitados no solo em decúbito dorsal, cruzar os braços sobre o tórax e flexionar as pernas

aproximadamente 45°, as quais foram fixadas no solo por uma outra pessoa, geralmente alguém do sexo oposto. Após o apito do professor os alunos deveriam realizar o maior número de abdominais em um minuto, flexionando o tronco, tocando as coxas com os cotovelos e retornar a posição inicial.

Para analisar a resistência cardiorrespiratória foi utilizado o teste da corrida dos 6 minutos, para tanto a quadra de Vôlei foi escolhida para auxiliar na demarcação do espaço, em ambas as escolas, entretanto, para manter a fidedignidade do teste, foram fixados cones numa distância de 1m em relação às linhas da quadra e os alunos deveriam correr dentro dessa demarcação. Ainda em relação a esse teste, foram separados dois grupos, um dos meninos e um grupo das meninas, quando um grupo realizava o teste o outro anotava o número de voltas de cada aluno, este teste teve duração de 6 minutos de corrida/caminhada para cada grupo. Após decorrido o tempo de 6 minutos, o professor apitava e os alunos deveriam parar onde se encontravam para que fosse aferida a distância percorrida. Os resultados foram anotados em metros (m).

A aplicação do teste antropométrico para aferir as medidas antropométricas de massa corporal e estatura para o cálculo do IMC, assim como os testes físicos força e resistência muscular, flexibilidade e resistência cardiorrespiratória seguiram o protocolo estabelecido pelo Proesp-BR.

2.4. Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada com a utilização da estatística descritiva, sendo verificado a distribuição de probabilidade dos dados, por meio do teste de normalidade (*Shapiro-Wilk*). Para os dados com a distribuição normal de probabilidade, foi utilizado o teste t de Student. Entretanto, nos dados que não apresentaram distribuição normal foi utilizado o teste não paramétrico equivalente, *Mann-Whitney*. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. Os dados foram tabulados no software JAMOVI (versão 1.1.9.0)

2.5. Procedimentos para coleta de dados

Para recolher os dados, na escola pública e na escola privada, foi realizado um primeiro contato com a direção da escola para autorizar a realização da pesquisa, a qual concedeu, através de um documento devidamente assinado pela diretora. Posteriormente o professor de Educação Física foi contatado para verificar o agendamento da coleta de dados, o mesmo mediou a apresentação dos alunos da turma e o agendamento das coletas, portanto os alunos foram previamente informados sobre os dias da realização dos testes bem como receberam o TCLE e o TALE e, também, foram informados que deveriam trazê-los assinados. Além disso, foi informado o objetivo da pesquisa e tirada todas as dúvidas antes da realização de cada teste.

Para facilitar a coleta de dados, os testes de aptidão física foram realizados durante as aulas práticas de Educação Física. A aplicação dos testes ocorreu sempre no período da manhã conforme o horário das aulas de Educação Física, sendo realizado primeiro na escola privada (de Março a Abril de 2019) e em seguida na escola pública (de Julho a Agosto de 2019) salientamos que os procedimentos de aplicação dos testes foram mantidos nas duas escolas. A coleta dos dados foi iniciada com a aferição antropométrica (medidas de massa corporal e estatura) seguido do teste de flexibilidade, do teste de resistência abdominal localizada e do teste de resistência cardiorrespiratória

Durante a aplicação dos testes, os alunos foram chamados de acordo com a ordem de frequência da lista de chamada do professor, sendo realizados, concomitantemente, no sexo masculino e feminino e essa mesma ordem seguiu para os outros testes.

Durante a realização dos testes foi oferecido estímulo verbal e visual para estimular a turma em determinados momentos, principalmente na corrida dos 6 minutos e no número de abdominais por minuto.

3. RESULTADOS

Os dados apresentados na tabela 1, dos escolares de ambos os sexos independentemente do tipo de escola, não apresentam diferença significativa nas variáveis de IMC e de flexibilidade, no entanto, foi encontrada diferença significativa nas variáveis de capacidade cardiorrespiratória ($p = 0,001$), bem como resistência abdominal ($p = 0,001$), as maiores médias foram apresentadas pelos alunos do sexo feminino.

Tabela 1. Comparação entre os dois sexos independentemente do tipo de escola.

Variável	Masculino n=23	Feminino N=22	P*
IMC	22,0 ± 3,95	21,6 ± 3,09	0,829
Flexibilidade	30,5 ± 10,92	33,1 ± 10,84	0,425
Resist. Abd (nr)	36,8 ± 8,53	25,4 ± 7,46	0,001*
Resist. Aeróbica	1103 ± 320	663 ± 119	0,001*

*Nível de significância do Independente *Samplest-test t* para amostras independentes ($p < 0,5$); Para as variáveis IMC e aeróbico fo Utilizado o valor do P de Mann-Whitney; Para as vaiáveis Flexibilidade e N° de abdominais foi utilizado o valor de P *do Student T-test*.

Na tabela 2, o sexo masculino da escola privada não mostrou diferença significativa nas variáveis de IMC e força e resistência abdominal. Os escolares da escola pública de ensino mostraram média mais elevada, não significativa, na variável flexibilidades. Já a Capacidade aeróbica mostrou diferença significativa ($p = 0,001$), sendo a média mais elevada no sexo masculino da escola privada.

Tabela 2. Média, desvio padrão e comparação das variáveis de IMC, flexibilidade, resistência abdominal e resistência aeróbica, do sexo masculino da escola privada e pública (n. total = 23).

Variável	Meninos da escola privada n=13	Meninos da escola pública n=10	P*
IMC	22,9 ± 4,3	20,8 ± 3,2	0,457
Flexibilidade (cm)	33,5 ± 9,8	26,7 ± 11,5	0,145
Resist. Abd (nr)	37,3 ± 7,2	36,2 ± 10,3	0,765
Resist. Aeróbica (m)	1304,3 ± 276,9	842,4 ± 117,2	0,001*

*Nível de significância do Independente *Samplest-test* para amostras independentes ($p < 0,5$); Teste de *Mann-Whitney* para o IMC

Quando comparamos as meninas da escola pública com as meninas da escola particular, na tabela 3, os resultados não apresentaram diferenças significativa, no entanto as alunas matriculadas na escola particular apresentaram média maiores nas variáveis IMC e Força abdominal, enquanto as alunas matriculadas da escola pública apresentaram médias maiores nas variáveis Flexibilidade e Capacidade Aeróbica.

Tabela 3. Média e desvio padrão das variáveis para o sexo feminino da escola privada e pública

Variável	Meninas da escola privada n=12	Meninas da escola pública n=10	P*
IMC	22,2 ± 2,9	20,8 ± 3,2	0,287
Flexibilidade (cm)	31,1 ± 6,1	35,3 ± 14,7	0,406
Resist. Abd (nr)	26,5 ± 6,2	24,5 ± 9,0	0,632
Resist. Aeróbica (m)	648,0 ± 129,2	675,0 ± 110,9	0,609

*Nível de significância do Independente *Samplest-test* para amostras independentes ($p < 0,5$);

4. DISCUSSÃO.

Este estudo objetivou analisar os níveis de aptidão física em escolares de duas escolas (pública e privada) do município de Maceió.

Os resultados mostrados na tabela 2 indicam que não houve diferença significativa nas médias de IMC apresentadas pelos alunos do sexo masculino da escola privada e pública. Resultados divergentes a esses foram encontrados nos estudos realizados por Leão et al. (2003), Medeiros et al. (2011) e Mascarenhas et al. (2013), realizados nas cidades de Salvador/BA, Campina grande/PB e Lapa/PR, respectivamente, os quais constataram que, em relação à composição corporal, os alunos da escola privada obtiveram média maior em relação aos alunos da escola pública.

Os resultados demonstrados nos estudos acima podem estar ligados a hábitos alimentares diferentes. Sabe-se que alguns alimentos, como por exemplo, os ultra processados são relacionados ao sobrepeso e obesidade (BRASIL; FISBERG; MARANHÃO, 2007). Além disso, o estilo de vida “moderno” possui uma forte influência na inatividade física (LEÃO et al., 2003). Portanto, apesar de alguns estudos (LEÃO et al. 2003; MEDEIROS et al. 2011;

MASCARENHAS et al. 2013) apontarem diferença na composição corporal dos alunos pertencentes à escola pública e privada, o presente trabalho não achou diferenças significativas. Presume-se que os alunos da escola privada da escola pública, analisadas neste trabalho, possuem hábitos alimentares semelhantes.

Ao comparar as médias de IMC dos estudantes do sexo masculino com os do sexo feminino também não foi encontrado diferença significativa, e, quando observado em relação ao ponto de corte estabelecido pelo Proesp – BR (2016), as médias de ambos os sexos (masc = $22,0 \pm 3,95$ e fem. = $21,6 \pm 3,09$) se encontravam na zona saudável. Segundo Leão et al (2003); Júnior et al (2005), as meninas possuem uma quantidade superior de tecido adiposo, além do mais, no período da puberdade ocorre uma diminuição nos depósitos de gordura subcutâneas sendo esse decréscimo mais expressivo nos meninos do que nas meninas.

Concordando com esses achados, Holanda et al. (2011) observaram que 69 alunos, sendo 35 meninos e 34 meninas com idades entre 7 a 11 anos, avaliados na cidade de Brasília atenderam aos níveis desejados de IMC para a saúde. Por outro lado, Petroski et al. (2011) avaliaram 627 escolares (266 meninos e 361 meninas) com idades entre 14 e 17 anos, concluíram que boa parte dos alunos avaliados estavam com inadequação da composição corporal, os resultados mostraram que a os meninos se apresentaram em maior proporção de inadequação que as meninas.

Quando observado os resultados referentes à variável flexibilidade, os valores médios entre o sexo feminino ($33,1 \pm 10,84$) e o sexo masculino ($30,5 \pm 10,92$) bem como nas diferentes escolas (pública e privada) não mostraram diferenças significativas. Dumith et al. (2008), Mascarenhas et al. (2013) e Faria et al (2010), ao analisarem a ApFRS de escolares do município de Rio Grande/RS, Goiânia/GO e Florianópolis/SC, respectivamente, também não encontraram diferenças significativas nos resultados de flexibilidade em relação ao tipo de escola, entretanto, ambos encontraram valores maiores de flexibilidade para o sexo feminino. (DUMITH et al., 2008). Esses resultados estão de acordo com alguns dos achados da literatura (BERTOLINI et al., 2016; PEREIRA et al., 2011; ANDREAS et al., 2010; RASSILAN 2006) quando se compara flexibilidade com o tipo de escola, grande parte mostra que não há diferença significativa.

É importante salientar que quando esta variável é comparada entre os sexos existe uma diferença, o sexo feminino obtém resultados ligeiramente melhores em relação ao sexo masculino, e tais resultados podem ser devido a fatores biológicos, pois, sabe-se que as mulheres possuem densidade inferior dos tecidos, possuem também, músculos e ligamentos mais flexíveis e elásticos do que os homens (JÚNIOR et al., 2005). Além disso, o crescimento advindo com a entrada na puberdade traz consigo uma perda na amplitude do movimento das articulações para ambos os gêneros, entretanto, esse decréscimo é mais expressivo nos meninos do que nas meninas (AMADOR, 2016).

Em relação à resistência localizada - abdominal, o presente estudo mostrou diferença significativa ($p = 0,001$) entre os sexos, onde os meninos apresentaram melhores valores ($36,8 \pm 8,53$) quando comparado as meninas ($25,4 \pm 7,46$). Esses resultados são semelhantes aos achados de dois estudos, o primeiro foi realizado por Araújo e Oliveira (2008), que observaram em seu estudo com 288 estudantes, sendo 146 do sexo masculino e 142 do sexo feminino com idade entre 10 e 14 anos, pertencentes ao ensino fundamental de uma escola do município de Aracajú/SE, o segundo estudo foi realizado por Dumith et al. (2008), os quais avaliaram 665 escolares do município de Rio Grande/RS, ambos os estudos concluíram que os meninos apresentaram melhores resultados do que as meninas na variável força e resistência abdominal.

Esses achados podem ser explicados pelo o fato dos meninos desenvolverem, na adolescência mais a força e resistência muscular que as meninas, pois na adolescência aumenta a produção de testosterona, a qual é dos hormônios anabólicos mais importantes do corpo, ele está relacionado a produção de massa muscular visto que aumenta a síntese de proteína e captação de aminoácidos nos músculos, e a partir disso, eles conseguem um proeminente aumento de massa magra e maior tamanho corporal (PEREIRA et al., 2005). Outro fator é que meninas, por sua vez, possuem quantidades elevadas de gordura subcutânea na região do quadril, o que de fato, gera dificuldade na execução do exercício abdominal.

Em relação às escolas, não houve diferença estatística significativa para a variável força e resistência muscular, nem entre os meninos e nem entre as meninas, entretanto, foi possível observar que os alunos, de ambos os, sexos da

escola privada mostraram leve vantagem em relação aos alunos da escola pública.

Resultados semelhantes foram encontrados por Santos, Campos e Shild, (2013), em estudo realizado com 32 alunos com idades entre 13 e 17 anos e que pertenciam à escola pública e privada de ensino do município de Pelotas e por Mascarenhas et al (2013) com alunos de Goiânia, constataram que não houve diferença para a variável força e resistência abdominal entre escolas pública e privada.

A falta de diferença entre a escola pública e privada, segundo Dumith et al. (2010), indicam que provavelmente, a qualidade das aulas de educação física é praticamente a mesma nos diferentes tipos de escola, além disso, os autores sugerem, também, que tais aulas não fornecem efeito sobre a aptidão física dos escolares. Portanto, diante dos estudos expostos, parece não haver uma associação entre a aptidão física e o tipo de escola na variável força/resistência muscular.

Ainda no presente trabalho, a resistência cardiorrespiratória apresentou diferença significativa para o tipo de escola ($p=0,001$), onde os meninos da escola privada apresentaram valores médios mais elevados em relação aos meninos da escola pública. Entre as meninas, não houve diferença estatística.

Essa diferença estatística ocorre provavelmente pela diferença de estrutura das escolas, de acordo com o Censo escolar de 2019 do estado de Alagoas, divulgado pelo MEC (Ministério da Educação), o qual apresentou a disponibilidade de recursos de infraestrutura nas escolas públicas e privadas do ensino médio, cerca de 46,1% das escolas públicas estaduais tinham quadra de esportes (coberta ou descoberta), enquanto isso 78,3% das escolas privadas possuem quadras esportivas. No que diz respeito a materiais para a prática esportiva e recreação, 70,3% das escolas públicas estaduais possuem este material, em contrapartida, cerca de 79,3% das escolas privadas possuem este tipo de material (BRASIL, 2019). Portanto, a maioria das escolas privadas do ensino médio de Alagoas possuem maior disponibilidade de recursos de infraestrutura se comparadas com as escolas públicas estaduais de ensino, como consequência as aulas de Educação Física tornam-se mais atraentes para os alunos, os quais, estão mais propícios a participarem das aulas, bem como de atividades lúdicas e recreativas por isso podem ter desenvolvido uma melhor

resistência cardiorrespiratória (BRASIL, 2019; TENÓRIO; TASSITANO; LIMA, 2012). Além disso, outros fatores podem ter influenciado na melhor aptidão cardiorrespiratórias dos alunos da escola privada, como por exemplo o acesso a ambientes fora do contexto escolar que permitem a prática de atividades físicas tendo em vista que, se eles investem em educação, provavelmente investem em lazer.

Ainda no que tange à resistência aeróbia, o sexo masculino apresentou maiores valores de capacidade aeróbia que as meninas ($p = 0,001$). Corroborando com esses resultados, Vasconcelos et al. (2011) avaliaram cerca de 70 crianças (10 - 12 anos) de ambos os sexos pertencentes a escola pública e privada, encontraram valores melhores de capacidade aeróbia para o sexo masculino independente de escola ($p < 0,05$).

Esta variável, parece mostrar predominância dos meninos em relação às meninas, principalmente na adolescência, por causa das implicações negativas de ordem estrutural e de composição corporal naturais do período da puberdade, as condições biológicas, como por exemplo a maturação sexual o que implica em um maior aumento da massa muscular e adaptações cardiovasculares (GAYA, et al., 2009). Além disso, para Júnior et al (2005) existem também as razões sociais e culturais que podem influenciar o baixo desempenho, a motivação e diferenciação entre níveis de atividades físicas.

Dentre as limitações deste estudo, está a quantidade de avaliados, uma vez que apenas 45 alunos foram analisados com sucesso, porém, cabe ressaltar que ocorreram várias perdas durante a realização do trabalho de campo, as quais infelizmente não foram contabilizadas, em que muitos alunos desistiram de realizar os testes após terem firmado compromisso ao assinarem o TALE e o TCLE, no entanto, a participação no estudo foi voluntária, por isso alguns alunos simplesmente desistiam durante o processo de coleta de dados. Esses fatores foram cruciais para a diminuição da quantidade da amostra. Outra limitação foi ausência do indicador socioeconômico dos alunos, o qual tornaria possível analisar se havia correlação entre o nível de aptidão física, o tipo de escola e o indicador socioeconômico e deixaria o presente trabalho ainda mais completo. Portanto, o presente trabalho deixa como recomendação a análise da aptidão física com inclusão das variáveis citadas acima. Para as escolas, alunos e secretarias o presente trabalho deixa como recomendação a implementação do

trabalho em equipe através da interdisciplinaridade, pois todos são importantes para a promoção da saúde na escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou verificar e analisar os níveis de aptidão física nos escolares de duas escolas (pública e privada), foi possível constatar que não houve diferença significativa entre a escola privada e a escola pública nas seguintes variáveis da ApFRS: IMC, resistência abdominal e flexibilidade, para ambos os sexos. Entretanto, também foi observado que os estudantes do sexo masculino apresentaram diferença significativa na capacidade cardiorrespiratória quando comparados com as estudantes do sexo feminino, esse resultado é contrário a primeira hipótese deste trabalho, ou seja, os alunos da escola privada obtiveram, em duas variáveis, melhor ApFRS do que os alunos da escola pública. Além disso, na comparação entre os sexos, foi possível observar diferença significativa em duas variáveis, os alunos do sexo masculino obtiveram melhores resultados resistência cardiorrespiratória e força e resistência muscular localizada do que as alunas do sexo feminino, esse fato está de acordo com a segunda hipótese deste trabalho.

É importante ressaltar que, além do tipo de escola e sexo, outros fatores podem ter influenciado na aptidão física dos escolares no presente trabalho, como por exemplo, nível socioeconômico, região geográfica, hábitos alimentares não foram analisados. Além disso, a análise da ApF é muito relevante, haja vista os dados coletados podem contribuir para que os professores de Educação física possam montar suas aulas visando promover saúde através de aulas planejadas e sistematizadas voltadas para a manutenção da ApF e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS.

ARAÚJO, S. S.; OLIVEIRA A. C. C. Aptidão física em escolares em Aracajú. **Revista Brasileira de Cineantropometria e desempenho humano**. 2008;10(3):271-276.

ARAÚJO, D. S. M. S.; Araújo, C. G. S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina do Esport**. Vol. 6. Núm. 5. 2000.

ALVES et al. Treinamento de força: fatores neurais e produção de força muscular. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo. v.12. n.77. p.757-766. Set./Out. 2018.

AMADOR, V.R. **Níveis de aptidão física relacionada à saúde em escolares brasileiros**. 2016. 27 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação). Faculdade de ciências da educação e saúde. Brasília.2016.

BERGMAN, G. G. **Crescimento somático, aptidão física relacionada à saúde e estilo de vida de escolares de 10 a 14**: Um estudo longitudinal. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Dissertação de mestrado em ciências do movimento humano). Escola Superior de Educação Física. UFRGS, 2006.

BÖHME, M.T.S. Aptidão física: aspectos teóricos. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, 7(2):52-65, jul./dez. 1993.

BRASIL, L.M.P; FISBERG, M; MARANHÃO, H.S. Excesso de peso de escolares em região do Nordeste Brasileiro: contraste entre as redes de ensino pública e privada. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 7, 405-412. 2007.

CARDOSO, M.A. et al. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, (São Paulo) 2014 Jan-Mar; 28(1):147-61 • 147

BRASIL. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Censo escolar: **Resumo técnico do Estado de Alagoas [Centro de Educação Básica]**. Brasília: DEED, 2019.<Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Resumo+T%C3%A9cnico+do+Estado+de+Alagoas+-+Censo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2019/0e6bd721-3ec5-4efc-8657-14ec84d26500?version=1.0>> Acesso em: 07/06/2020.

CORREA, L.S.; MARQUES, O.S.; REIS, M.S.; PINTO, A.A. Aptidão física de adolescentes da comunidade prosa mim. **R. Min. Educ. Fís**. Vol. 2. Num. 20. p. 108-122. 2012.

CARVALHO, C; CARVALHO, A. Não se deve identificar força explosiva com potência muscular, ainda que existam algumas relações entre ambas. Portugal. **Revista Portuguesa de Ciência desportiva**. 2006.

CONTE, et al. Influência da massa corporal sobre a aptidão física em adolescentes: Estudo a partir de escolares do ensino fundamental e médio de Sorocaba/SP. **Revista brasileira de Medicina do Esporte**. V.6, n2, p.44-49,2000.

COLEDAM, D.H.C et al. Fatores associados à aptidão cardiorrespiratória de escolares. **Revista brasileira de medicina do esporte**. Vol.22, N°1. 2016.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo: Vol (18), n.1, p.61-80, 2004.

DUMITH, S. de C.; JÚNIOR, M. R.A ; ROMBALDI, A. J. Aptidão física relacionada à saúde de alunos do ensino fundamental do município de Rio Grande/RS, Brasil. **Revista brasileira de medicina do esporte**. v. 14, n. 5, set.-out., 2008.

DUMITH et al. Aptidão física relacionada ao desempenho motor de escolares de 7 a 15 anos. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.5-14, jan./mar. 2010.

FARIAS, et al. Efeito da atividade física programada sobre aptidão física em escolares adolescentes. **Revista brasileira de cineantropometria e desempenho humano**. vol.12 no.2 Florianópolis Mar./Apr. 2010.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**. Vol. 22. Núm. 2. p. 41-54. 2001.

FIGUEIREDO, et al. Obesidade e sobrepeso em adolescentes: relação com atividade física, aptidão física, maturação biológica e “status” socioeconômico. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.225-35, abr./jun. 2011.

GAYA, A. C. A. (2016), “**Projeto esporte brasil. Manual de aplicação de Medidas e testes, normas e critérios de avaliação**”. *PROESP-BR*.<Disponível em:<https://www.ufrgs.br/proesp/arquivos/manual-proesp-br-2016.pdf>> Acesso em: 15/05/2019.

GAYA, et al. Aptidão física relacionada à saúde. Um estudo piloto sobre o perfil de escolares de 7 a 17 anos da Região do Sul do Brasil. **Revista perfil**. Porto Alegre. 2002; VI(6):50-60.

GLANER, M.F. Importância da Aptidão física relacionada à saúde. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. Brasília. Volume 5. Número 2. P. 75-85. 2003.

GUEDES, D. P.; Guedes, J. E. R. P.; Barbosa, D. S.; Oliveira, J. A. Atividade física habitual relacionada á saúde em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Vol. 10. Núm. 1. p.13-21. 2002.

GUEDES, D.P. Implicações associadas ao acompanhamento do desempenho motor de **crianças e adolescentes**. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.21, p.37-60, 2007. Número especial.

HEINECK. Et al. Estudo comparativo da aptidão física em escolares de 8 a 10 anos do estado do Paraná e de Santa Catarina. **Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício**, 9(52), 114-120.2015.

HOLANDA, et al. Aptidão Física em escolares de uma unidade de ensino da rede pública de Brasília-DF. **Revista brasileira de atividade física & saúde**. Vol.16. N.23. Brasília. 2011.

LEÃO, L.S.C.S, ARAÚJO, L.M.B, MORAES L.T.L.P, ASSIS; A.M. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia. **Escola de Nutrição e Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia (UFBA)**. Arq Bras Endocrinol Metab vol 47 nº 2. Abril 2003.

LORENZI, T.;GARLIPP , D.; BERGMAN, G, et al. Aptidão física relacionada ao desempenho motor de crianças e adolescentes do Rio Grande do Sul. Dossiê PROJETO ESPORTE RS. **Revista Perfil**. p. 22-30. 2005

PROESP, **Projeto Esporte Brasil. Manual de Aplicação de Medidas e Testes, Normas e Critérios de Avaliação**. Porto Alegre: 2016.<Disponível em:< <https://www.ufrgs.br/proesp/>> Acesso em: 17/09/2019.

PEREIRA, C.H.; FERREIRA, D.D.S.; COPETTI, G.L.; Guimarães, L.C.; Barbacena, M.M.; Liggeri, N.; et al. Aptidão física em escolares de uma unidade de ensino da rede pública de BrasíliaDF. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Vol. 3. Num. 16. p. 223-227. 2011.

PEREIRA, L. O.; FRANCISCHI, R. P.; LANCHÁ JÚNIOR, A. H. Obesidade: hábitos nutricionais, sedentarismo e resistência à insulina. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 111-127, 2003.

RASSILAN, E; GUERRA, T. Evolução da flexibilidade em crianças de 7 a 14 anos de idade de uma escola particular do município de Timóteo-MG. **Movimentum – Revista Digital de Educação Física**. Ipatinga, MG. 2006;1:1-13.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

PETROSKI et al. Aptidão física relacionada a saúde em adolescentes brasileiros residentes em áreas de médio/baixo índice de desenvolvimento humano. **Rev. salud pública**. 13 (2): 219-228, 2011.

SANTOS; CAMPOS; SHILD. Comparação dos níveis de aptidão física e desempenho motor de estudantes de uma escola pública e uma escola privada da cidade de Pelotas. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.7, n.41, p.440-448. Set/Out. 2013.

SÁTYRO, N; SOARES; S. S. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental**: um estudo com base nos senso escolares de 1997-2005. Brasília, Abril. 2007

SHANG, X, et al. The association of weight status with physical fitness among Chinese children. **Int J Pediatrics**. 2010; 2010(2010):1-6. doi: 10.1155/2010/515414.

SILVA, P. V. C., COSTA Jr., A. L. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 41-50 jan.

SOUZA, W. C. et al. Relação entre o índice de adiposidade corporal, circunferência do pescoço e índice de massa corporal em mulheres sedentárias. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. v. 8, n. 48, p. 159-164, 2014d.

MASCARENHAS, L. P. G.; FERREIRA, A. B.; LIMA, V. de A. de; GRZELCZAK, M. T. Estudo comparativo da aptidão física entre crianças de escola pública e particular: uma visão regional. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc**. Cinergis, v. 14, n. 3, 2013, p. 157-160.

MOREIRA, R. B. et al. Níveis De Atividade Física Em Diferentes Modalidades Esportivas: Um Programa Não Convencional De Educação Física Escolar. **Revista pensar a prática pública**, v. 19, n. 4, p. 814–827, Goiânia. 2016.

MEDEIROS, C. C. et al. Nutritional status and habit of life in schoolchildren. **Journal of Human Growth and Development**, v. 21, n. 3, p. 789-797, 2011.

NETO, V.G.C; PALMA; A. Impacto da atividade física na hipertensão arterial em adolescentes com sobrepeso e obesidade. **Revista Conscientia e Saúde**; São paulo. vol. 14, núm. 1.pp. 32-39 2015.

J.W.O, BARROS et al. Pode o peso ao nascer influenciar o estado nutricional, os níveis de aptidão física e a aptidão física relacionada à saúde de crianças e jovens. **Revista de nutrição**, Campinas. 2011.

JÚNIOR, et al. Aptidão física relacionada à saúde em escolares de baixo nível socioeconômico do município de Cambé/PR. Maringá-PR. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 16, n. 1, p. 5-11, 1. sem. 2005

TENÓRIO, M.C.M; TASSITANO, R.M; LIMA, M. de C. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? Pelotas-RS. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. 2012.

VASCONCELOS et al. Nível de atividade física e capacidade aeróbica de escolares do Ensino público e privado da zona sul de Teresina. Teresina-PI. **Educação Física em Revista ISSN: 1983-6643 Vol.5 Nº3 set/out/nov/dez – 2011**.

World Health Organization. **Inequalities Young people's health: key findings from the Health Behaviour in School-aged Children survey fact sheet**. Disponível em: www.euro.who.int/document/Mediacentre [10 de dezembro de 2010].

ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROESP-BR (2016).

 Ficha de Avaliação – PROESP			
ESCOLA:		SÉRIE:	TURMA:
ENDEREÇO:			
CIDADE:		BAIRRO:	CEP:
TELEFONE: ()		EMAIL:	
NOME COMPLETO DO ALUNO:			
SEXO: () M () F		DATA DE NASCIMENTO: / /	
NOME DA MÃE:			
NOME DO PAI:			
DATA DE AVALIAÇÃO: / /		HORÁRIO:	TEMPERATURA:
Modalidade Esportiva praticada com frequência:	Freqüência semanal	Duração média de cada sessão	Tempo de prática
1-			
2-			
3-			
Apresenta alguma deficiência? Qual?			
OBSERVAÇÕES:			
Massa corporal:	kg	6 minutos:	m
Estatura:	cm		
Perímetro da Cintura	cm		
Sentar-e-alcançar:	cm		
Abdominal:	qtde		

ANEXO – B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

O (A) menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“Estudo do estado de aptidão e atividade física e sua possível relação com fatores intervenientes: nível sócio econômico e estilo de vida”**. Nesta pesquisa, pretendemos **“identificar e analisar questões pertinentes que possam contribuir para um estudo aprofundado sobre o referido tema”**.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é **“compreender o estado de aptidão e atividades física e sua relação com o nível sócio econômico e o estilo de vida.**

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): **“à coleta de dados (medidas antropométricas, aplicação do teste de aptidão física-PROESP e questionários para verificar: a qualidade de sono, nível de atividade física, nível sócio econômico, a coleta de dados será realizada seguindo o horário disponibilizado pela escola”**

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, ele tem assegurado o direito à indenização. Ele será esclarecido em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. O (A) Sr. (a), como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento.

A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a). O pesquisador irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao Sr. (a).

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Maceió, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do Responsável

Assinatura do pesquisador

Nome do Pesquisador Responsável: Maria Elizabete de Andrade Silva
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N ; Tabuleiro do Martins, Maceió-AL. CEP: 57072-900
Fone: (82) 3214-1100
E-mail: measbete@hotmail.com

ANEXO – C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário da pesquisa **“Estudo do estado de aptidão e atividade física e sua possível relação com fatores intervenientes: nível sócio econômico e estilo de vida ”**. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é **“compreender o estado de aptidão e atividades física e sua relação com o nível sócio econômico e o estilo de vida”**. Nesta pesquisa pretendemos **“identificar e analisar questões pertinentes que possam contribuir para um estudo aprofundado sobre o referido tema”**.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você **“à coleta de dados (medidas antropométricas, aplicação do teste de aptidão física-PROESP e questionários para verificar: a qualidade de sono, nível de atividade física, nível sócio econômico, a coleta de dados será realizada seguindo o horário disponibilizado pela escola”**.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Maceió, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do pesquisador

Assinatura do Menor

Nome do Pesquisador Responsável: Maria Elizabete de Andrade Silva
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N ; Tabuleiro do Martins, Maceió-AL. CEP: 57072-900
Fone: (82) 3214-1100
E-mail: measbete@hotmail.com.